

KALININGRADO: O “PORTA-AVIÕES INAFUNDÁVEL” DA RÚSSIA NAS PROFUNDEZAS DO TERRITÓRIO DA OTAN

Por Stefan Wolff*



Implantação de sistema de mísseis Iskander-M durante exercícios de demonstração (Pavel Lisitsyn/Sputnik).

Enclave da Rússia entre a Polônia e a Lituânia, o oblast de Kaliningrado abriga forças convencionais russas e mísseis balísticos Iskander-M com capacidade nuclear.

A Frota Russa do Báltico anunciou recentemente que realizou uma série de ataques de mísseis simulados de seu sistema Iskander com capacidade nuclear. Esta não é a primeira vez que o enclave russo – aproximadamente do tamanho da Irlanda do Norte e encravado entre a Polônia e a Lituânia, ambos membros da OTAN e da UE – ganhou as manchetes como parte da agitação da Rússia.

O sistema de mísseis Iskander foi introduzido pela primeira vez na região em 2016 e depois atualizado em 2018, como parte de uma estratégia russa para combater a implantação da OTAN de um escudo de defesa antimísseis balísticos na Europa.

Também houve exercícios militares regulares envolvendo a frota russa do Báltico, com sede em Kaliningrado, incluindo o Zapad-21 no outono de 2021 e uma série de jogos de guerra desde a invasão da Ucrânia.

Kaliningrado é um dos 46 *oblasts* (regiões administrativas) da Rússia atualmente, mas o único que não tem fronteira terrestre com outra parte do país. As raízes do território remontam à história e estão intimamente ligadas ao destino da Prússia Oriental e sua capital, Königsberg (a atual Kaliningrado).

Fundada pelos Cavaleiros Teutônicos em 1255, Königsberg é frequentemente associada ao militarismo alemão. Mas é igualmente famosa pelos filósofos Immanuel Kant, que viveu toda a sua vida na cidade, e Hannah Arendt, que passou parte de sua infância lá.

Como a maioria dos territórios nesta parte da Europa, as guerras – e os acordos de paz que as encerraram – moldaram sua composição étnica e suas fronteiras políticas. A Prússia Oriental se separou da Alemanha após a primeira guerra mundial, com a criação da “cidade livre” de Danzig e o estabelecimento do corredor polonês.

Permaneceu como parte da Alemanha, no entanto, até o final da Segunda Guerra Mundial, quando foi conquistada pelo Exército Vermelho no início de 1945. Sua divisão entre a Polônia e a União Soviética foi acordada na conferência de Yalta e formalizada na reunião final reunião dos três grandes (Rússia, Estados Unidos e Grã-Bretanha) em Potsdam em 1945.



Kaliningrado não tem fronteira terrestre com a Rússia (Peter Hermes Furian/Shutterstock).

A “cidade de Königsberg e a área adjacente a ela” (aproximadamente um terço da Prússia Oriental na época) ficou nas mãos de Stalin. O líder russo a renomeou em 1946 em homenagem a Mikhail Kalinin, que havia sido presidente do Presidium do Soviete Supremo – o chefe de Estado da União Soviética – no momento de sua morte em 1946.

Tendo sido uma área com grande mix populacional, com alemães, poloneses, lituanos e judeus, foi etnicamente limpa da maior parte de sua população alemã por Stalin. Seguiu-se uma campanha sistemática de russificação que procurou apagar todos os vestígios da herança alemã.

A região se recuperou do legado soviético depois da queda do comunismo, beneficiando-se do *status* econômico especial que lhe foi concedido pelo governo russo em 1996 e de melhorar os laços com a UE nos anos seguintes.

Nos últimos anos, Kaliningrado também viu seu valor econômico crescer como um dos nós nas redes de comércio multimodal que conectam Xian na China central através da Ásia Central e Rússia ao mercado europeu ao longo do corredor Ponte Terrestre da Eurásia da Iniciativa Belt and Road.

Ao mesmo tempo, isso tornou a região mais vulnerável no contexto da guerra na Ucrânia e das sanções ocidentais impostas à Rússia.

Para a Rússia, no entanto, o principal significado de Kaliningrado é militar, como um “porta-aviões inafundável”. Como base militar, a região aumenta significativamente a profundidade estratégica da Rússia e é um ativo crítico para Moscou em suas capacidades de anti-acesso e negação de área (A2AD, *Anti-Access Area Denial*) no Mar Báltico, potencialmente minando a liberdade de manobra da OTAN nos estados bálticos e partes da Polônia.

Além disso, se houvesse uma nova escalada da guerra – potencialmente envolvendo movimentos russos contra a Estônia e Letônia com suas comunidades relativamente grandes de etnia russa e língua russa – Kaliningrado seria uma importante plataforma de lançamento para as operações russas.

Assim, os exercícios militares russos em Kaliningrado são um sinal das capacidades russas e uma forma de exercer mais pressão sobre o Ocidente – assim como a UE estava acordando um sexto pacote de sanções.

À luz da agressão não provocada da Rússia contra a Ucrânia, este sinal não deve ser lido apenas como uma intenção defensiva por parte de Moscou, mas também como um sinal potencial do que está por vir: o próximo lançamento de míssil de Kaliningrado pode não ser uma simulação.

Artigo publicado no [The Conversation](#).

**Stefan Wolff é professor de Segurança Internacional na Universidade de Birmingham.*
